

Monitoramento de desembarques pesqueiros na Bacia Tocantins-Araguaia.

Araguacema.

O Projeto Monitoramento e Gestão Participativa da Pesca Artesanal (Propesca), como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável em Comunidades da Região Amazônica (TO/PA/RR), vem acompanhando os desembarques da pesca artesanal na região do Bico do Papagaio. São nove municípios, sendo cinco no Tocantins (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá) e quatro no Pará (Marabá, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia e Itupiranga). O projeto é uma iniciativa da Embrapa, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e da Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural (Cooper), iniciado em 2019 e término previsto para este ano.

Este informativo avalia as pescarias no município de Araguacema, TO, na primeira metade da temporada de 2020. Foram avaliados 244 desembarques neste quadrimestre e calculadas a produtividade por pescador, a renda líquida por pescador gerada pela pesca e as principais espécies capturadas (nome popular). Vale lembrar que as informações produtivas deste informativo, entre março e junho, referem-se ao período da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), e que os números podem ser reflexo das condições de contaminação e isolamento social e suas consequências na cadeia produtiva da pesca.

A produção média por pescador, também chamada de produtividade, em Araguacema variou de 37,3 kg a 62,9 kg por pescador, sendo junho o mês de maior produtividade.

Número de pescarias - 244
Produção total- 18.488 kg
Receita líquida total- R\$ 202.815,00

Em média, 61 pescarias foram monitoradas por mês no rio, sendo o mês de abril o de maior registro (90) e junho o de menor número (40), o que talvez explique a maior produtividade neste mês. Ou seja, quando há menos pessoas no rio, maior é a chance de pegar mais peixe. Foi considerado o número de fichas preenchidas, ou seja, quantas vezes algum barco desembarcou com pescado, e quantas pessoas participaram da pescaria, podendo ser mais de um pescador por ficha preenchida (Figura 1).

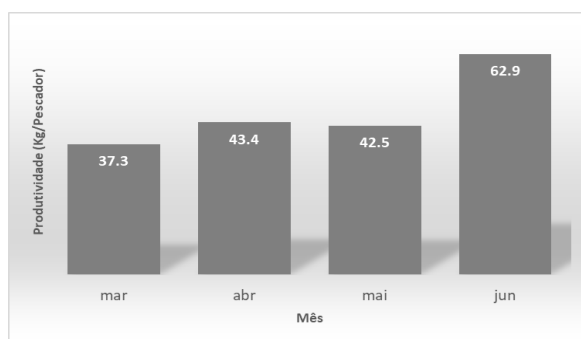


Figura 1. Produção média mensal (kg) por pescador em 2020, no município de Araguacema, TO.

A renda líquida é a soma das pescarias vendidas pelo pescador naquele mês, tirando as despesas. Ou seja, é a mesma regra da produtividade. O mês de junho foi o mais rentável, com R\$ 716,00 por pescador, enquanto março apresentou o menor rendimento (R\$ 377,00) (Figura 2). Para calcular a renda total da comunidade gerada pela pesca, basta multiplicar este valor pelo número de pescadores da comunidade.

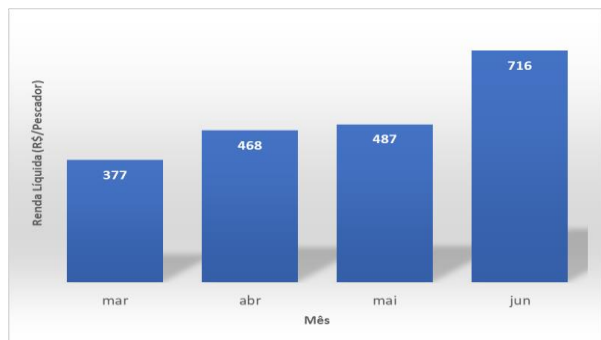


Figura 2. Renda líquida média mensal (R\$) por pescador em 2020, no município de Araguacema, TO.

Selecionaram-se aqui os dez peixes mais capturados. O pacu (3,5 t), tucunaré (2,9 t), jaraqui (2,7 t) e piauí (1,8 t) foram as espécies mais capturadas neste quadrimestre em Araguacema (Figura 3). Vale lembrar a variedade de nomes entre as espécies de mesmo nome. Para o pacu e o piauí, por exemplo, foram citados cinco nomes populares diferentes. Nomes diferentes valorizam a cultura local, porém, dificulta o agrupamento nas estatísticas oficiais.

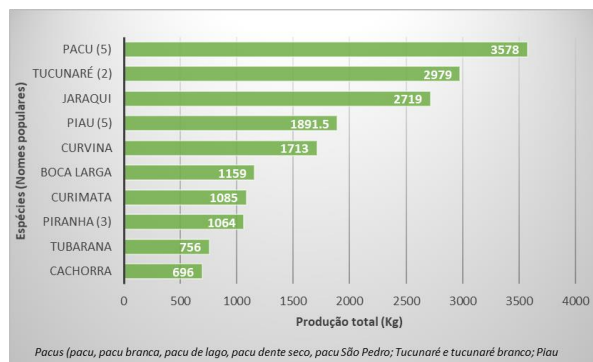


Figura 3. Produção total (kg) das dez principais espécies no período de março a junho de 2020, no município de Araguacema, TO.

Os tucunarés e os pacus vêm sendo os responsáveis pela maior produtividade e renda no mês de junho, conforme também o registro de anos anteriores, por causa da sua procura e do preço, principalmente no período de vazante do Rio Araguaia. Porém, o baixo número de pescadores nesse mesmo período pode estar relacionado ao isolamento social que está sendo cumprido pelos próprios pescadores e suas famílias, em decorrência da Covid-19.

Pode-se considerar que o monitoramento pesqueiro em Araguacema teve, de fato, o seu início na temporada 2020, após a reunião de devolutiva do projeto (Figura 4), em março deste ano, com maior engajamento dos pescadores, e que vem sendo conduzido de forma satisfatória pelos monitores pesqueiros do Propeca: Alonso Pereira Martins, Vilma Sousa Santos, Valdemir Lima Gomes e dona Luzirene (do Bonfim). O trabalho dos monitores pesqueiros é muito importante na comunidade e deve ser valorizado, principalmente durante a pandemia. Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, deve-se apoiar o projeto e procurar os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostrada graças ao trabalho dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos (as) monitores (as)!



Foto: Clenio Araújo

Figura 4. Devolutiva ocorrida em 6/3/2020 na sede da Colônia de Pescadores de Araguacema, TO.

Embora o trabalho esteja acontecendo com todos os cuidados que a pandemia requer, os resultados mostram que está sendo feito com qualidade e esforço.

Espera-se que esse informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais/municipais/estaduais na avaliação dos impactos econômicos e sociais da pandemia, contribuindo para a formulação e ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício das comunidades pesqueiras. Um exemplo é a ação voltada para a proteção e recuperação dos estoques de peixes do Rio Caiapó, no qual a comunidade está engajada e colhendo bons frutos.

Editora e responsável pelo conteúdo

Embrapa Pesca e Aquicultura

Palmas, TO

www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

Contatos Propeca

Coordenação Tocantins

Onivaldo Rocha Coopter

(63) 98461-3552

Coordenação Pará

Cristiane Cunha Unifesspa

(94) 98150-6490

Coordenação-Geral

Adriano Prythoon Embrapa

(63) 98137-3533

Consultor estatístico

Aristides P. Lima-Green

Parceria



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

